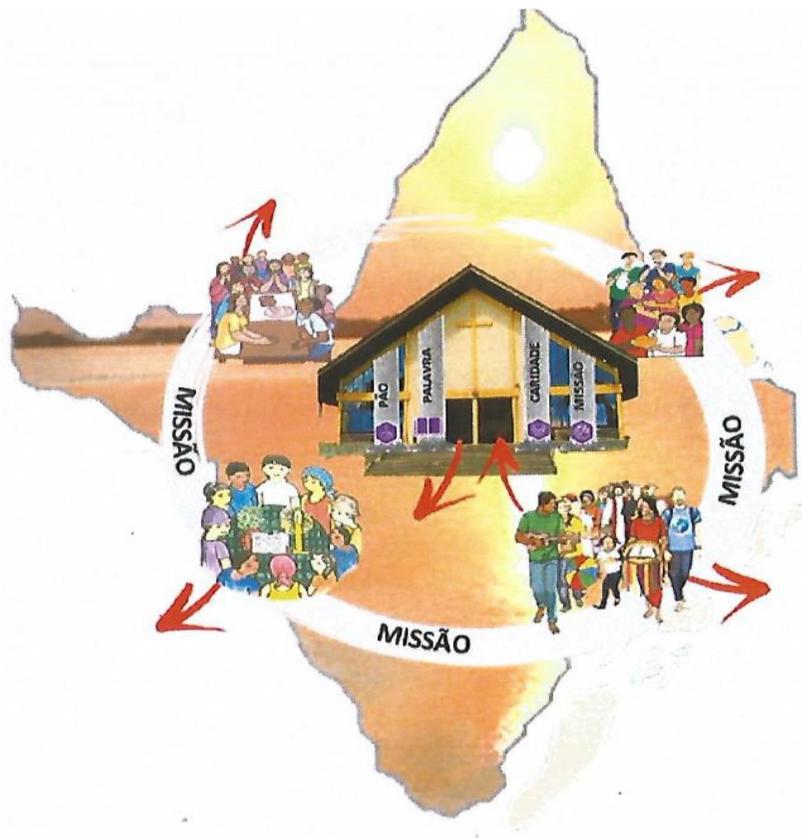


DIOCESE DE MACAPÁ

Retomando a caminhada das nossas CEBs



*Roteiros de reflexão em preparação do
encontrão das CEBs de 2020*

*Celebrado nas Casas e nas nossas Bases
Paroquiais!*

Queridos irmão e irmãs,

Em outros anos, nestes tempos, estaríamos preparando o tradicional Encontrão das CEBs, um evento grande e bonito, que realizamos sempre, em novembro, no domingo de Cristo Rei. A pandemia nos obrigou a desistir de muitas coisas. Desta vez, ficaremos também com a saudade do Encontrão, do barulho, dos cantos e, sobretudo, da troca de experiências da caminhada das nossas Comunidades do interior e das cidades.

A Equipe Diocesana das CEBs, porém, não desistiu e quis preparar uma cartilha com cinco encontros para refletir sobre os 4 Pilares das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2019-2023). Diretrizes que a Assembleia Diocesana de novembro de 2019 acolheu como orientações da caminhada evangelizadora também em nossa Diocese. As “decisões da Assembleia Diocesana” deviam ser retomadas em diversos encontros programados em 2020, mas tudo isso ficou sem a possibilidade de acontecer.

Agradeço a Equipe Diocesana das CEBs porque a Cartilha, que agora chega a vossas mãos, nos oferece a possibilidade de refletir novamente sobre aqueles assuntos e não deixar que esfriem o nosso entusiasmo e o nosso compromisso. De fato, algo “novo” vai acontecer e novos “caminhos de evangelização” na Amazônia serão abertos somente se todas as Comunidades, rurais, ribeirinhas e urbanas, viverem mais intensamente o seu ser “Comunidades Eclesiais Missionárias”.

Através da Palavra, da Liturgia, da Caridade e da Missão somos todos chamados a testemunhar o Evangelho da Vida, da Paz, da Justiça e do Amor na nossa realidade cotidiana familiar, social e política, pessoalmente e comunitariamente.

Vamos nos encontrar em pequenos grupos, com as devidas medidas de segurança, mas com a força de quem nunca desanimou e/ou perdeu a esperança de construir, juntos com Jesus, uma humanidade nova e melhor.

Desejo, a todos/as, muita luz para enxergar por onde o Senhor quer nos conduzir também nestes tempos de distanciamento social para todos e de sofrimento e luto para muitas das nossas famílias e Comunidades. Os muitos gestos e momentos de solidariedade e partilha que o nosso povo realizou são uma vitória contra o individualismo e a indiferença, são sinais do Reino que está acontecendo no meio de nós.

Acredito que a realização destes cinco Encontros nos confirmará na Fé, na Esperança e na Comunhão do Amor. Que o Senhor nos abençoe e Nossa Senhora nos acompanhe.

Macapá, 30 de setembro de 2020.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Helton". The signature is written in a cursive, flowing style.

IGREJA: COMUNIDADES COM ROSTO DE LAR / CASA

As Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), assumidas pela nossa Diocese de Macapá, propõem motivar, sustentar uma Igreja, “rede de comunidades”. **IGREJA** com sabor de CASA/LAR, lugar de acolhida, de relações, de cultivo, de protagonismo, onde todos se sintam bem, se fortaleçam para viver a missão que Deus nos confiou.

Essa experiência eclesial encontra-se em processo de construção; tem como alicerce Jesus Cristo que nos aponta o Projeto do Pai e nos comunica a força geradora do Espírito.

É na comunhão Trinitária que se baseia a Igreja: “comunidade de Comunidades”; desafiadas pelas inúmeras provocações advindas da realidade, tanto urbana quanto rural.

A sustentar essa igreja/casa, as DGAE apontam quatro pilares, são eles:

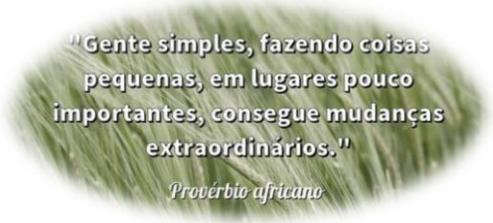
Pilar da Palavra, que abrange o processo de iniciação à vida cristã e a animação bíblica da vida e da pastoral;

Pilar do Pão, que envolve a Eucaristia e a espiritualidade;

Pilar da Caridade, que abrange todo serviço na construção da vida plena para todos. Vai da solidariedade até o envolvimento na construção de estruturas que promovem e defendem a vida.

Pilar da missão, que demanda o estar em estado permanente da missão; isso significa ser construtores do projeto de vida que Jesus nos propôs: o mundo e a vida do Jeito da Trindade.

Obs.: Esses “Pilares” estão profundamente interligados e interdependentes e visam em conjuntos sustentar a Igreja, feita de comunidades,



"Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco importantes, consegue mudanças extraordinários."

Provérbio africano

É o que tentaremos abordar e refletir durante esses meses com a finalidade de renovar e fortalecer o jeito sempre antigo e sempre novo de ser Igreja.



1º Encontro: PILAR DA PALAVRA

Preparar o Ambiente com a Bíblia, flores, vela e duas faixas com a escrita: Iniciação à Vida cristã e Animação bíblica da vida e da Pastoral.

Animador faz a acolhida: Queridos irmãos e irmãs, sejam bem-vindos ao nosso encontro que nos ajuda a fortalecer a nossa vocação e missão de sermos CEBs: Igreja povo de Deus presente na história para construir o Reino de Deus. Cantemos a alegria da nossa “vocação e missão”.

VEM Ó DEUS DA VIDA *(repetitivo)*

- Vem ó Deus da vida, vem nos ajudar
- Vem, não demores mais, vem nos libertar.
 - Venham celebrar o amor de Deus!
 - Pois fez aliança com o povo seu
- Desta caminhada ele é a força e luz
- É quem nos reanima, ele nos conduz.
 - O Senhor é Deus, saiba o mundo todo
 - Somos o seu rebanho, somos o seu povo.
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito
- Glória à Trindade Santa, Glória ao Deus bendito!
- Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos!
- Do povo em caminhada, a Deus Louvação.

Animador faz a motivação: É com muita alegria que iniciamos a reflexão sobre a Igreja/casa/lar. É interessante ver como DGAE, e as orientações da nossa Diocese, lembram o modo de Jesus evangelizar. E à luz dos Atos dos Apóstolos identificaram os quatro PILARES de sustentação de nossa Vida em Comunidades. **Vamos proclamá-los juntos:** PALAVRA, PÃO, CARIDADE, AÇÃO MISSIONÁRIA.

Hoje teremos a oportunidade de refletir e celebrar o **PILAR DA PALAVRA**.

Comentarista: o **Pilar Da Palavra** envolve, sustenta e anima o *processo da Iniciação à Vida Cristã e a Animação Bíblica da vida e da Pastoral*.

Leitor 1- A Assembleia Diocesana, para “o pilar da Palavra”, sugeriu:

1. **Incentivar e acompanhar os Círculos Bíblicos nas casas**, implantando-os onde não existem e em outros ambientes possíveis, com ênfase na participação da juventude, em vista de novos animadores.
2. Fortalecer o processo de iniciação à vida cristã nas casas com uma catequese dinâmica e acolhedora, com estilo catecumenal, centralizada na pessoa de Jesus Cristo, envolvendo as famílias em todas as etapas.
3. Motivar as pessoas adultas a participarem do processo de iniciação à vida cristã, valorizando o Catecismo da Igreja Católica.

Animador: Escutemos alguns trechos que nos exortam ao cultivo da nossa vida cristã. **Aclamemos à Palavra:**

TUA PALAVRA É (*Zé Vicente*)

Tua Palavra é! Luz do meu caminho! Luz do meu caminho, meu Deus! Tua Palavra é!

Tua Palavra está nas ondas do mar!

Tua Palavra está no sol a brilhar!

Tua Palavra está, no pensamento, no sentimento.

Tua Palavra está!

Tua Palavra está no som do trovão!

Tua Palavra está no tom da canção!

Tua Palavra está na consciência e na ciência

Tua Palavra está!

Tua Palavra está na beleza da flor!

Tua Palavra está na grandeza do amor!

Tua Palavra está, na liberdade, na amizade:

Tua Palavra está!

Leitor 1- At.2,42: “Eles perseveravam na doutrina dos apóstolos, na reunião em comum, na fração do pão e nas orações”.

Leitor 2- At.6,6-8: “⁶Os apresentaram aos apóstolos, e estes, orando, impuseram-lhes as mãos.⁷ Divulgou-se sempre mais a palavra de Deus. Multiplicava-se consideravelmente o número dos discípulos em Jerusalém. Também grande número de sacerdotes aderiu à fé.⁸ Estêvão, cheio de graça e fortaleza, fazia grandes milagres e prodígios entre o povo”.

Leitor 3: Ef.4, 11-14 “¹¹A uns ele constituiu apóstolos; a outros, profetas; a outros, evangelistas, pastores, doutores,¹² para o aperfeiçoamento dos cristãos, para o desempenho da tarefa que visa à construção do corpo de Cristo,¹³ até que todos tenhamos chegado à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, até atingirmos o estado de homem feito, a estatura da maturidade de Cristo.¹⁴ Para que não continuemos crianças ao sabor das ondas, agitados por qualquer sopro de doutrina, ao capricho da malignidade dos homens e de seus artifícios enganadores.

Leitor 4- Fl. 2, 2-5: “²Completem a minha alegria, permanecendo unidos. Tende um mesmo amor, uma só alma e os mesmos pensamentos.³ Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos.⁴ Cada qual tenha em vista não os seus próprios interesses, e sim os dos outros.⁵ Dedicai-vos mutuamente a estima que se deve em Cristo Jesus”.

Animador/a: Constatamos que as primeiras comunidades também viviam em Processo de crescimento da fé e do compromisso com a vida. Os grupos que refletem juntos descobrem, na vida e na Bíblia, muitas riquezas que, aplicadas na vida pessoal, de grupo e da comunidade, ajudam a crescer na fé e no compromisso.

Todos: Sejamos perseverantes no ensinamento dos apóstolos.

Leitor 1: Lembremos que a Palavra de Deus é exigente e pede ação: “Felizes os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática” (Mt 7,24). Ela é luz para os nossos passos.

Todos: Sejam perseverantes no ensinamento dos apóstolos

Leitor 2- As pequenas comunidades são ambientes favoráveis à acolhida das pessoas; favorecem o encontro com Deus, consigo mesmo, com os outros e com os desafios da vida.

Todos: Sejam perseverantes no ensinamento dos apóstolos

Leitor 3. A partir do encontro com a Palavra, a partilha do Pão, da caridade em suas variadas formas e da experiência missionária, as pessoas são introduzidas no processo de Iniciação à Vida Cristã e experimentam a alegria de serem chamadas à “crescer em Cristo”.

Todos: Sejam perseverantes no ensinamento dos apóstolos

Animador/a: Com alegria cantemos:

Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar. (2x)

1. Somos povo escolhido/ e na frente assinalados

Com o nome do Senhor/ que caminha ao nosso lado.

2. Somos povo em missão. / já é tempo de partir.

É o Senhor que nos envia, / em seu nome a servir.

3. Somos povo esperança. / vamos juntos planejar:

Se Igreja a serviço / e a fé testemunhar.

4. Somos povo a caminho / construindo em mutirão

/ Nova terra, novo reino / de fraterna comunhão.

Animador/a: Num momento de silêncio, pensemos no que mais nos chamou atenção nesse encontro. Procuremos lembrar as luzes que a Palavra de Deus e as orientações da Assembleia Diocesana nos trouxeram. *(podemos depois partilhar com simplicidade).*

Comentarista: A vida comunitária é essencialmente proximidade e partilha: da vida, da Palavra, do Pão, de gestos de caridade que nos realizam na missão. Durante esse período crítico de pandemia, como vivemos isso. O que o isolamento nos ensinou? *(podemos depois partilhar com simplicidade).*

Animador/a: Façamos nossas preces e após cada pedido ou agradecimentos digamos:

Todos: Senhor, como é grande a vossa bondade!

• Bendito seja o Deus da vida e tudo que criou;

- Obrigado, Senhor, pelo vosso amor por toda a humanidade e pelo planeta, fonte da vida;
- Obrigado, Senhor, por ter-nos dado tantas vezes a possibilidade de ouvir a tua Palavra.
 - Obrigado, Senhor, pela Eucaristia, Pão/vida partilhado pela vida do mundo.
(*outras orações...*).

Animador/a: Com alegria cantemos: **“Os cristãos tinham tudo...”**

**Os cristãos tinham tudo em comum:
dividiam seus bens com alegria.**

**//Deus espera que os dons de cada um,
se repartam com amor no dia a dia.//**

Deus criou este mundo para todos.

Quem tem mais é chamado a repartir
com os outros o pão, a instrução e o progresso.

Fazer o irmão sorrir.

Animador/a: podemos pensar um gesto concreto para que nós, em nossas Comunidades, favoreçamos o “encontro com Jesus e com a comunidade” para aqueles que ainda não descobriram a beleza da caminhada eclesial.

Animador/a: Concluamos nosso encontro com a oração que Jesus nos ensinou: “Pai Nosso...” e invoquemos também Maria: “Ave Maria...” . E que a Bênção de Deus acompanhe a nossa vida hoje e sempre. “Em Nome do Pai...”

Com alegria cantemos: “Se calarem a voz dos profetas”

Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão;

Se fecharem os poucos caminhos, mil trilhas nascerão.

Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais

Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

É Jesus este pão de igualdade, viemos pra comungar,

Com a luta sofrida do povo que quer ter voz, ter vez, lugar.

Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar.

Com a fé e a união nossos passos, um dia vão chegar.

O Espírito é vento incessante que nada há de prender;

Ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver;

Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais
Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

É Jesus este pão de igualdade viemos pra comungar
Com a luta sofrida do povo que quer ter voz, ter vez, lugar.

**Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar.
Com a fé e a união nossos passos, um dia vão chegar.**



2º encontro:
“O PILAR DO PÃO”

*Preparar o Ambiente com a Bíblia, flores, vela, um pão e duas faixas com a escrita: **liturgia e espiritualidade.***

Animador faz a acolhida: Queridos irmãos e irmãs, sejam bem-vindos ao nosso encontro que nos ajuda a fortalecer a nossa vocação e missão de sermos CEBs: Igreja povo de Deus presente na história para construir o Reino de Deus. Cantemos a alegria da nossa “vocação e missão”. **“Venham ó nações, ao Senhor cantar...”**.

- Venham ó nações, ao Senhor cantar!
Ao Deus do universo venham festejar!
- Seu amor por nós, firme para sempre,
Sua fidelidade, dura eternamente!
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito
Glória à Trindade Santa, Glória ao Deus bendito!
- Aleluia irmã, aleluia irmãos!
Povo de sacerdotes, a Deus louvação!

- Vinho e pão na mesa, Cristo partilhou,
Comunidade santa, corpo do Senhor!

Animador faz a motivação: É com muita alegria que celebramos o segundo encontro sobre a Igreja/casa/lar. Vamos lembrar os quatro PILARES de sustentação de nossa Vida de Comunidades Eclesiais missionária: **Palavra, Pão, Caridade, Ação Missionária**. E vamos repetir juntos:

Todos: “Palavra, Pão, Caridade, Ação Missionária”.

Animador/a: Hoje teremos a oportunidade de refletir, nos deixar envolver e celebrar o **PILAR DO PÃO**.

Comentarista: o pilar do Pão envolve, sustenta e anima **a liturgia** (a celebração do mistério de Deus, presença amorosa a acompanhar a vida) e **a espiritualidade** (o cultivo do Espírito de Deus a animar a nossa vida).

Leitor I- A Assembleia Diocesana, para “o pilar do Pão”, sugeriu:

- **Valorizar o domingo, dia do Senhor e da comunidade**, tendo a Eucaristia (e/ou a celebração da Palavra) como ponto de partida e de chegada de toda espiritualidade, em vista da missão e serviço aos irmãos.

- **Respeitar a ritualidade litúrgica**, com atenção ao específico de cada momento, especialmente o silêncio, e valorizando, ainda, os elementos culturais locais;

- **Zelar para que na liturgia os cantos e as homilias** tenham ligação com a palavra proclamada e o mistério celebrado.

- **Motivar para que as devoções populares** (terços, novenas, festividades, bem como outros eventos religiosos) tenham a sua centralidade na pessoa de Jesus Cristo.

Animador: Escutemos alguns trechos Bíblicos que nos apresentam o dom do PÃO entregue por Jesus, como dom e compromisso a sustentar nossa comunidade: Igreja/casa/lar. *Aclamemos a Palavra com o canto: “É como mel”*

Todos: “É como mel a Palavra divina, é como mel,
que sai da boca, transformando a terra em pleno céu”.

Leitor 1: a referência bíblica de toda a vida comunitária é o texto dos Atos dos Apóstolos 2,42: ***“Eles eram perseverantes (...) na fração do pão e nas orações”***.

Leitor 2: Diz Mateus (Mt 26, 26-30): “²⁶E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. ²⁷ E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lhes, dizendo: Bebei dele todos; ²⁸ Porque isto é o meu sangue, o sangue da nova Aliança, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados. ²⁹ E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o beba de novo convosco no reino de meu Pai. ³⁰ E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras”.

Leitor 3: João faz memória da Última Ceia com o serviço do Lava-pés onde conclui dizendo: ***(Jo13,12-17)*** “¹²Depois de lhes lavar os pés e tomar as suas vestes, sentou-se novamente à mesa e perguntou-lhes: Sabeis o que vos fiz?¹³ Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.¹⁴ Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns aos outros. ¹⁵ Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós. ¹⁶ Em verdade, em verdade vos digo: o servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado é maior daquele que o enviou. ¹⁷ Se compreenderdes estas coisas, sereis felizes, à condição de as praticardes.

Animador/a: Ouvimos a Palavra... Quais os trechos que chamaram nossa atenção?

Associamos a Eucaristia, a Partilha do Pão com o serviço do lava-pés? A Igreja, as comunidades, ao se alimentarem do Pão, se disponibilizam ao serviço. O que essa realidade diz para nós? *(podemos partilhar...)*

Animador/a: Vamos elevar a Deus o nosso louvor. Após cada louvor, cantaremos:

Todos/as: GRAÇAS AO SENHOR PORQUE ELE É BOM. ETERNA É A SUA MISERICÓRDIA.

Leitor/a: O Pai Eterno, por livre decisão, na sua sabedoria e bondade, criou todo o universo. Chamou o ser humano a participar da vida, entregando-lhe o cuidado pelo jardim...: **GRAÇAS...**

Leitor/a: Após a nossa recusa ao seu projeto, ele enviou o seu Filho. Foi nEle que, antes da criação do mundo, o Pai nos escolheu e nos adotou como seus filhos. Em Cristo Nosso Senhor, o Pai quer restaurar todas as coisas: **R: GRAÇAS...**

Leitor/a: Pelo Filho o Pai nos enviou o Espírito que faz a unidade entre os fiéis que formam um só corpo, a igreja, chamada a dar continuidade à missão de Jesus: **R: GRAÇAS.**

Leitor/a: Todas as pessoas são chamadas a esta união com Cristo. Ele é a LUZ do mundo, a FONTE da vida. De Cristo procedemos, em Cristo vivemos e para Cristo devemos caminhar. **R: GRAÇAS...**

Leitor/a: Para podermos viver de acordo com o seu projeto, Jesus nos deu o Pão da vida, o Pão Eucarístico, alimento a nos sustentar. **R: GRAÇAS...**

(outros louvores...).

Comentarista: Concluamos nosso momento de reflexão com a oração que Jesus nos ensinou: **PAI NOSSO...** Invoquemos também Maria, a Mulher do “sim ao Projeto do Pai!”: **AVE- MARIA...**

Animador/a: com alegria agradeçamos o Pão Eucarístico, lembrando que ele é compromisso com a Aliança:

Comungar é tornar viva aliança

Em Jesus, Razão de nossa esperança.

Ao redor do pão partido e do vinho da alegria,
o futuro se anuncia de vez.

Na união viva da gente, nosso Deus se faz presente.

E a terra, de repente se torna o céu.

Comungar é tornar viva aliança

Em Jesus, Razão de nossa esperança.

Comunhão sempre refeita, com o planeta em que nascemos
nesta terra onde vivemos aqui.

é tornar-se irmão da água, da flor, do fruto que acalma a fome
que não permiti o irmão sorrir.

É viver lembrando sempre dos companheiros ausentes
Dos que hoje são sementes no chão
É olhar-se frente a frente, sem ódio nem falsamente.
É firmar sinceramente “sou teu irmão”.

É fazer-se solidário dos sem terra e sem salário
Sem casa ou presidiário, na dor
É provar da novidade, da mais pura liberdade.
De uma nova humanidade, de paz e amor.

É firmar um compromisso com o poder feito serviço
Pois Cristo sempre fez isso, irmão.
A honra do Pai divino, não é tanto culto, ou hino...
É a vida, o nosso destino; é libertação! Aleluia, aleluia!...

Animador/a: Invoquemos sobre nós a benção de Deus: “Que Deus todo Poderoso, pela mediação de Jesus Cristo, o nosso Redentor e com a graça do Espírito Santo, nos conceda muita fidelidade na partilha da Eucaristia e no compromisso com a vida. Nos conceda saúde, alegria no coração e perseverança na caminhada. Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo”.

Todos: Amém.

Canto Final: Quero ouvir o teu apelo Senhor... (pode escolher outro)
Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor e responder.
Na alegria te quero servir, e anunciar o teu reino de amor.

E pelo mundo eu vou. Cantando o teu amor.

Pois disponível estou para servir-te, Senhor.

Dia a dia, tua graça me dá; nela se apoia o meu caminhar.

Se estás ao meu lado, Senhor, o que, então, poderei eu temer?



3º Encontro:

O PILAR DA CARIDADE

*Preparar o Ambiente com a Bíblia, flores, vela, um pão e um cartaz com o desenho de uma árvore, chamada: “Caridade”. (Nas raízes escreve-se: **Solidariedade**; no tronco a “**Promoção Humana**” e na copa a “**Participação Política**”). No chão, onde a planta está fincada, escrever: “**Reinado de Deus: Serviço em favor da vida plena para todos!**”.*

***Animador/a faz a acolhida:** Continuamos nossa reflexão sobre os pilares que sustentam a “casa/comunidade”. Hoje abordaremos: “**a caridade**”, sinônimo do amor que Deus nos tem e que nos habilita a amar o nosso próximo, aliás, nos convida a nos fazermos próximos de todos os que caíram na desgraça.*

***Comentarista:** O Projeto de Deus é: “vida em plenitude para todos” e, esse é o desafio do cristão, da cristã na sociedade. O amor a Deus, necessariamente se volta para o próximo. Ser íntimos de Deus comporta uma profunda intimidade com o Senhor que nos torna capazes de comunhão, de amizade no amor a Deus e ao próximo.*

Iniciemos nosso encontro cantando: “Javé o Deus dos pobres!”

Javé o Deus dos pobres, do povo sofredor.

Aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor

Pra nos dar esperança e contar com sua mão.

Na construção do reino, reino novo, povo irmão.

Sua mão sustenta o pobre ninguém fica ao desabrigo.

Dá sustento a quem tem fome com a fina flor do trigo

Alimenta o nosso sonho mesmo dentro da prisão.

Ouve o grito do oprimido que lhe toca o coração

Animador: É com muita alegria que celebramos o terceiro encontro sobre a Igreja/casa/lar. Vamos lembrar os quatro PILARES de sustentação de nossa Vida de Comunidades Eclesiais missionária: **Palavra, Pão, Caridade, Ação Missionária.** Vamos repetir juntos: **Todos: “Palavra, Pão, Caridade, Ação Missionária”.**

Comentarista: o pilar da Caridade envolve, sustenta o compromisso com a vida através da Solidariedade, da promoção humana e do compromisso com a política que visa o Bem Viver de todos, entre todos e com a natureza.

Leitor 1- A Assembleia Diocesana, para “**o pilar da Caridade**”, **sugeriu:**

- Fortalecer a formação de Fé e Política nos vicariatos e na diocese, motivando e preparando a participação dos leigos e leigas para atuação nos conselhos sociais e o engajamento da comunidade em ações de políticas públicas, como expressão própria da vocação cristã.

- Incentivar ações de promoção política, econômica e social como creches, reforço escolar, grupos de atendimentos psicológicos, cursos de capacitação, terapias ocupacionais, cooperativas e outras, com atenção nas pastorais sociais, fruto da escuta aos apelos do povo sofredor.

Leitor 2 - Promover e manter diálogo com os movimentos sociais (fóruns, entidades sociais e outras instâncias políticas).

- Instituir e fortalecer o trabalho *Cáritas* nas Paróquias e comunidades;

- Promover e capacitar para ações participativas, solidárias e projetos sociais de geração de trabalho e renda, com pessoas carentes que vivem à margem da sociedade, bem como o cuidado com as questões ambientais.

- Apoiar os grupos étnico-raciais.

Comentarista: *Tomamos conhecimento dessas propostas? O que achamos delas? São importantes para alimentar a nossa fé e o nosso compromisso? O que poderíamos fazer para torná-las vida?*

Animador: Escutemos alguns trechos bíblicos que nos apresentam a caridade, como dom e compromisso a sustentar nossa comunidade: Igreja/casa/lar. *Aclamemos a Palavra com o canto:* “Toda palavra de vida,,,” (Zé Vicente)

Toda palavra de vida é Palavra de Deus

Toda ação de liberdade é a Divindade agindo entre nós

É a Divindade agindo entre nós.

Boa nova em nossa vida, Jesus semeou

O Evangelho em nosso peito é prova de amor. (bis)

 Todo grito por justiça que sobe do chão

 É clamor e profecia que Deus anuncia para a conversão

 Que Deus anuncia para a conversão.

Aleluia, aleluia! Bendita Palavra que faz libertar (bis).

Leitor/a 1: a referência bíblica de toda a vida comunitária é o texto dos Atos dos Apóstolos 2,42: *“Eles eram perseverantes (...) na fração do pão e nas orações”*.

Leitor/a 2: Da nossa bíblia vamos ouvir o Evangelho de Lucas 24, 13-35. É a narrativa dos discípulos de Emaús. Com esse evangelho queremos continuar nossa caminhada com Jesus para compreender que sentar à mesa com Ele, comungar do Seu Corpo e Sangue é comprometer-se seriamente em exercer a Caridade, construir a vida com e para o próximo.

Leitor/a 3: Do Evangelho segundo Lucas... *(ler na Bíblia)*

Animador/a: Querido irmão, querida irmã, o nosso encontro é com Jesus que, “sempre se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos e pobres, pelos doentes e pecadores, colocando-se ao lado dos perseguidos e marginalizados, compreendendo-os nas suas dificuldades, escutando e iluminando a vida com a Palavra da Escritura, o testemunho de Jesus, vivenciado na vida”.

Leitor/a 1 “À mesa com o Senhor”, os olhos se abrem, mas a sua Palavra já havia aquecido o coração e o imperativo da missão impulsiona. Nós também somos chamados a sermos testemunhas da Caridade nas nossas famílias, nas comunidades e na sociedade.

Como Igreja/casa/lar, com qual proposta de vida nos comprometemos, diante das situações de miséria, desemprego, drogas, e tanta violência que nos afligem?

Leitor/a 2: “As questões sociais, a defesa da vida humana e as agressões ecológicas da atual cultura urbana globalizada” são desafios que se impõem às nossas comunidades e à nossa Igreja particular (*Diocese*).

Como nós, “comunidade”, nos envolvemos nessa problemática? O que podemos realizar em relação à questão da corrupção e da degradação do meio ambiente?

Leitor/a 3: Sentar-se à mesa com o Senhor, partilhar da Palavra e do Pão, demanda compromisso com a vida.

Assumimos isso pessoalmente e como família/comunidade, para vivermos em sintonia com a Palavra? Teríamos sugestões a dar para melhorarmos o nosso ser presença do Cristo?

Leitor/a 4: A constatação dos discípulos: **“O dia já declina, permanece conosco, Senhor”**, é o anseio de quem descobre que sozinho não sabe enfrentar os desafios da vida. É o grito que deve brotar do nosso coração frente a tantas situações. E com a certeza da sua presença, podemos encarar os desafios da vida nos tornando fazedores/as de um novo mundo, baseado na justiça e no direito.

Animador/a: Deixemo-nos envolver por esse trecho do Evangelho cantando: **“Fica conosco Senhor!”**.

Andavam pensando tão tristes de Jerusalém a Emaús

Os dois seguidores de Cristo, logo após o episódio da cruz.

Enquanto assim vão conversando, Jesus se chegou devagar,

De que vocês estão palestrando? E ao Senhor não puderam enxergar.

Fica conosco, Senhor! É tarde e a noite já vem!

Fica conosco Senhor, somos teus seguidores também.

Não sabes então forasteiro aquilo que aconteceu?

Foi preso Jesus Nazareno, Redentor que esperou Israel.

Os chefes a morte tramaram do santo profeta de Deus.

O justo foi crucificado, a esperança do povo morreu.

Três dias enfim se passaram, foi tudo uma doce ilusão
Um susto as mulheres pregaram,
não encontraram seu corpo mais não
Disseram que Ele está vivo, que disso souberam em visão
Estava o sepulcro vazio, mas do Mestre ninguém sabe não.

Jesus foi então lembrando, pro Cristo na glória entrar
Profetas já tinham falado, sofrimentos devia enfrentar
E pelo caminho afora ardia-lhes o coração
Falava-lhes das Escrituras, explicando a sua missão
Chegando afinal ao destino, Jesus fez que ia passar
Mas eles demais insistiram: vem, Senhor, vem conosco ficar
Sentado com eles à mesa, deu graças e o pão repartiu
Dos dois foi tão grande a surpresa,
Jesus Cristo, o Senhor, ressurgiu.

Animador/a: Meditando a Palavra compreendemos que ser Igreja é ter um compromisso com os irmãos e irmãs, exercendo a Caridade não somente em palavras, mas, sobretudo com a Vida. Somos chamados a ser Igreja eucarística, que aprende e vive do jeito de Jesus na entrega da sua vida. Na total confiança apresentemos nossas orações.

Leitor/a 1: Como os discípulos de Emaús, queremos nos sentar à mesa e assumir o compromisso profético de anunciar o Reino de Deus e denunciar tudo o que fere e mata a vida.

Todos: *Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs.*

Leitor/a 2: “Contemplar o Cristo sofredor na pessoa dos pobres significa comprometer-se com todos os que sofrem, compreendendo as causas de seus flagelos, especialmente as que os jogam na exclusão. A ausência de sentido para a vida é fonte de grande sofrimento” (DGAE n. 110.).

Todos: *Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs.*

Leitor/a 3: “A situação dos migrantes e refugiados preocupa a Igreja. Os fenômenos migratórios se desenvolvem pela busca de condições dignas de vida. Muitas vezes os migrantes saem à procura de possibilidades irreais e acabam desiludidos” (DGAE n. 111).

Todos: *Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs.*

Animador/a: Contemplar a Deus, é perceber a beleza do pequeno e do simples; é educar-se a olhar e ver as necessidades do outro. A caridade nos une sempre. Somemos nossa vida a todos os que, amando a Deus, conseguem ver no outro sua imagem, digna de respeito e merecedor de compaixão. Afinal, em Cristo formamos uma única grande família, sem muros e preconceitos.

Comentarista: “... a Caridade se expressa no empenho e atuação política dos cristãos e das comunidades eclesiais”, pois **“a política é a forma mais sublime de viver a caridade”**. Isso deve animar a existência e a missão dos fiéis leigos/as, pois a atividade política é vivida como ‘caridade social’.

Animador/a: Rezemos para que o Projeto de Deus seja vivenciado, como nos lembra papa Francisco, por uma “Igreja pobre com os pobres”; sem ambições, consumismo e insensibilidade diante do sofrimento. Somente assim a igreja será a “casa dos pobres” como proclamou São Joao Paulo II.

Para isso rezemos o Pai Nosso e Ave Maria.

Encerramos o nosso encontro com o Canto: **“Onde o Amor e a Caridade...”**. (*grupo Palestrina de Curitiba*)

Onde o amor e a caridade, Deus aí está!

1. Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo.
Exultemos, pois, e nele jubilemos.
Ao Deus vivo não temamos, mas amemos.
E, sinceros, uns aos outros, nos queiramos.
2. Todos juntos, num só corpo congregados:
Pela mente não sejamos separados!
Cessem lutas, cessem rixas, dissensões,
Mas esteja em nosso meio Cristo Deus!



4º Encontro

O PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA

“CHAMADOS A SERMOS MENSAGEIROS DE UM DEUS QUE É IRMÃO”

Preparar o ambiente: Pode se estender um pano no chão, sobre ele a Palavra de Deus, uma vela, e elementos que nos lembrem da missão em nossa realidade amazônica (ex.: sandálias, um barco, redes).

Animador/a: Sejam todos/as bem vindos/as a esse nosso encontro em que refletiremos sobre o quarto pilar de sustentação da comunidade/igreja/casa/lar.

Comentarista: Papa Francisco na sua Exortação Apostólica Pós Sinodal “Querida Amazônia” apresenta quatro grandes sonhos: “**o social, o cultural, o ecológico, o eclesial**”. Sonhos que, considerando a luz da tradição bíblica, são “reveladores da vontade de Deus!” (lembramos o sonho de José Mt. 1, 20-21). Com seus sonhos, Papa Francisco nos convida a SONHAR.

Leitor/a 1: No sonho eclesial está o de uma Igreja Missionária, cada vez mais comprometida com as causas do Evangelho, dos pobres e da casa comum. Que neste encontro sintamos novamente ressoar para nós o convite e o envio à missão, (*chamados e enviados era o lema do mês vocacional*), especialmente em nossa realidade de Amazônia urbana.

Animador/a: Iniciemos nosso encontro cantando:
**O Senhor necessitou de braços para ajudar a ceifar a messe,
eu ouvi seus apelos de amor, então respondi:**

aqui estou! Aqui estou!

1. Eu vim para dizer que eu quero te seguir, eu quero viver com muito amor o que aprendi.
2. Eu vim para dizer que eu quero te ajudar, eu quero assumir a tua cruz e carregar.
3. Eu vim para dizer que eu vou profetizar, eu quero ouvir a tua voz e propagar.
3. Eu vim para dizer que eu vou te acompanhar, e com meus irmãos um mundo novo edificar.

Animador/a: Em nome do Pai...

Todos: Amém.

Animador/a: O Deus que nos envia para implantar e fortalecer o seu Reino de amor no meio da humanidade e de modo especial na Amazônia, esteja no coração e na vida de cada um de nós.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Animador/a: Vamos conversar sobre o assunto: As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019–2023, no número 115, nos dizem:

Leitor/a 2: “A missão é intrínseca à fé cristã, pois ‘conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria’. Precisamos perceber que, “se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência, é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida”.

Animador/a: O que nos chama atenção nesse assunto? O que podemos dizer e sublinhar a esse respeito? (*partilhar*)

Animador/a: A nossa Assembleia Diocesana lembrou que a Ação Missionária se expressa no estado permanente de missão que permite o “*Passar adiante, para anunciar o Evangelho a todas as cidades*” (At 8,40), qual irradiação da experiência do amor gratuito e infinito de Deus.

Leitor 1: Para o pilar da ação missionária, sugeriu:

✓ Revitalizar e fortalecer o COMIDI – Conselho Missionário Diocesano.

✓ Criar o COMIPA – Conselho Missionário Paroquial – com o apoio dos padres e lideranças para animar, incentivar, acompanhar projetos missionários, favorecendo o ser Igreja em saída dentro de cada realidade, com atenção às periferias existenciais e aos conjuntos habitacionais.

✓ Planejar, organizar e executar projetos missionários, sendo presença permanente junto às famílias, especialmente as mais afastadas da vida eclesial.

Animador/a: *Tomamos consciência disso? O que podemos sugerir para que o nosso grupo, assuma a missionariedade?*

Animador/a: Escutemos alguns trechos bíblicos que fundamentam a ação missionária, qual dom e compromisso a sustentar nossa comunidade: Igreja/casa/lar. *Aclamemos a Palavra com o canto:*

“Fazei ressoar, ressoar”.

Fazei ressoar, ressoar, a Palavra de Deus em todo o lugar! (bis)

1. Na cultura, na história, vamos expressar, levando a Palavra de Deus em todo o lugar, vamos lá!
2. Na cultura popular, vamos catequizar, celebrando fé e vida em todo lugar. Vamos lá!
3. Jesus Cristo é a Palavra que Deus Pai proclamou. Só Ele é o Caminho, a Verdade, a Vida e Amor, vamos lá.

Leitor/a 1: a referência bíblica de toda a vida comunitária é o texto dos Atos dos Apóstolos 2,42: ***“Eles eram perseverantes (...) na fração do pão e nas orações”.***

Comentarista: **Mateus no seu evangelho nos lembra como,** antes de subir aos céus, Jesus envia seus discípulos em missão, para que a sua Palavra de Vida alcance o mundo inteiro.

Leitor/a 2- Proclamação do Evangelho de Mateus (*Leitura da bíblia de Mt 28,16-20*)

Animador/a: Vamos refletir sobre a Palavra que ouvimos respondendo às seguintes perguntas:

1 – *Por que o encontro com Jesus nos leva a ser missionários?*

2 – *Qual é a finalidade da missão?*

3 – *Por que Jesus permanece conosco no trabalho missionário?*

(partilha das respostas, espontaneamente).

Animador/a: a partir das nossas reflexões e iluminados pela Palavra que acabamos de ouvir, vamos apresentar nossas orações comunitárias. Após cada oração, aclamaremos: **“Obrigado, Senhor, por nos chamar a ser discípulos/as//missionários/as”**.

Leitor/a 3. Pelo dom do nosso Batismo, fonte de toda vocação e missão...

- Pelo dom da Palavra escrita na bíblia e na vida que sustenta as nossas CEBs na sua vida e missão...

- Pelo dom do Pão, a Eucaristia, que fortalece o nosso caminhar na vida e que nos compromete com os pobres...

- Por nos ter feito comunidades Eclesiais missionárias....

(Outras orações espontâneas).

Animador/a: Rezemos todos juntos a oração que Jesus rezou e nos ensinou a rezar.

Todos: Pai Nosso...

Animador/a: Rezemos: Senhor nosso Deus, dai-nos a graça de reconhecer em todos os povos os sinais da vossa presença; concedei também que, mais povos descubram a alegria de se tornarem discípulos/missionários vossos, pela ação missionária e evangelizadora nossa que somos Igreja. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Animador/a: O Senhor nos abençoe e nos guarde. Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Comentarista: Com alegria cantemos o nosso ser missionários/as nesse chão.

1. Nesses campos, nessas matas

Nesses lagos e igarapés

Nesses rios, planaltos e serras

Planícies e vales, vão anunciar

No lombo de um belo cavalo, de barco

Ou canoa, de remo na proa atender teu chamar.

Sou missionário, sou povo de Deus

Sou índio, caboclo, mestiço fazendo da vida a missão

Aqui nesta grande tapera da Igreja Amazônica

Sou mensageiro de um Deus que é irmão

Ô, ô, ô, ô, ê, ê de um Deus que é irmão.

2. Jesus Cristo, nosso guia anima o nosso caminhar

Nos aponta o caminho certo e de braços abertos

Vem nos ensinar, que é preciso fazer opção

Pelo irmão peregrino que foi esquecido e por ele lutar.

3. A luta nesses nossos rios é de todo aquele que tombou

E a nossa missão se alimenta fazendo memória do seu pelejar

Que o sangue desses missionários lateje nas veias

Desta Igreja viva e inunde este altar.

4. Somos filhos da Igreja do norte, missionários desta região

Formamos a comunidade, nesta geografia que temos nas mãos

Aprendemos a ouvir a mensagem de um Deus que nos fala

na brisa, nas águas, nas flores, no chão.



5º Encontro:
**“MISSÃO: SENTIDO
DO SER DA IGREJA;
POVO DE DEUS”**

Preparar o ambiente com: quatro pilares com os relativos nomes, entre os pilares colocar a Palavra “CEBs: Igreja/casa/lar”; como chão e telhado, a palavra “Missão”.

Animador/a: Sejam todos/as bem vindos/as a esse nosso encontro em que refletiremos sobre a **Missão** da comunidade/igreja/casa/lar sustentada pelos quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade, Ação missionária.

Na alegria do encontro, invocamos a Trindade Santa: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.** Cantemos: **“É Missão de Todos Nós”** (do Zé Vicente)

O Deus que me criou me quis, me consagrou

Para anunciar o seu amor

Eu sou como a chuva em terra seca, pra saciar, fazer brotar

Eu vivo para amar e pra servir!

É missão de todos nós; Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!

O Deus que me criou me quis, me consagrou

Para anunciar o seu amor

Eu sou como a flor por sobre o muro

Eu tenho mel, sabor do céu, eu vivo pra amar e pra servir.

É missão de todos nós, Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!

O Deus que me criou me quis, me consagrou

Para anunciar o seu amor

Eu sou como estrela em noite escura, eu levo a luz, sigo a Jesus

Eu vivo pra amar e pra servir!

É missão de todos nós, Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!

O Deus que me criou me quis, me consagrou

Para anunciar o seu amor

Eu sou como abelha na colmeia, eu vou voar, vou trabalhar

Eu vivo pra amar e pra servir!

É missão de todos nós, Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!

O Deus que me criou me quis, me consagrou

Para anunciar o seu amor

Eu sou, sou profeta da verdade, canto a justiça e a liberdade

Eu vivo para amar e pra servir!

É missão de todos nós, Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!

Comentarista: Dizem os nossos bispos nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora nos números de 5-7: **5. CASA significa:** Criar lar, família; casas de comunhão. É criar laços que se constroem com gestos simples, diários e que todos podem realizar. **6. É proximidade** relacional entre as pessoas; necessidade da Igreja se fazer presente nos locais onde as pessoas vivem. **7. Essa casa é a comunidade** eclesial missionária: de portas abertas que acolhem e portas abertas para sair em missão. **Comunidade e missão são como dois lados da mesma moeda:** A comunidade eclesial autêntica é, necessariamente, missionária e toda missão se alicerça na vida de comunidade.

Leitor/a1: A Missão é anúncio que se traduz em palavras e gestos. Jesus não confiou uma tarefa aos seguidores, mas uma identidade. A missão tem origem divina, realizada por Cristo e continuada pelo Espírito Santo, como protagonista (sujeito) e alma da Igreja evangelizadora (DGAE n^{os} 1; 21-22).

Leitor/a 2. É desafiador o envolver-se com as compreensões mais profundas a respeito da vida, de Deus, do ser humano, da família e de toda a realidade, a fim de interagir com ela em vista do crescimento do Reino de Deus. As grandes cidades refletem com mais rapidez o que acontece em todo mundo (DGAE n^{os} 43-45).

Leitor/a 3. As pequenas comunidades eclesiais missionárias são sinal concreto de conversão pastoral. Ali os leigos e as leigas podem viver

sua vocação, em comunhão e solidariedade; têm ocasião de se envolver no processo de Iniciação à Vida Cristã e participar de formação sólida, integral e permanente. “Sinodalidade” significa comprometimento e participação de todo Povo de Deus na vida e missão da Igreja (DGAE n^{os} 236-240).

Leitor/a 4. A meta de toda ação evangelizadora e pastoral é a salvação da pessoa, da humanidade e do cosmo (Rm.8,20-22). Salvação entendida de maneira integral “da alma, do corpo e da criação”. É a participação na obra de Cristo que veio salvar e conduzir todos à casa do Pai.

A Comunidade eclesial reúne um povo peregrino à caminho do Reino definitivo, o Reino de Deus, a pátria da Trindade.

A Igreja é mãe de coração aberto, casa aberta do Pai, que conclama a todos para reunirem-se na fraternidade, acolher a Palavra, celebrar os sacramentos e sair em missão através do testemunho, a solidariedade e o claro anúncio da pessoa e da mensagem de Jesus Cristo.

Leitor/a 5. O Papa Francisco nos lembra: “A comunidade, que guarda os pequenos detalhes do amor, e na qual os membros cuidam uns dos outros e formam um espaço aberto e evangelizador, é lugar da presença do Ressuscitado que a vai santificando segundo o projeto do Pai”.

Animador/a: Antes de refletir sobre as orientações da nossa Assembleia, cantemos para deixar ressoar no coração o convite que Deus nos faz: “**A fé é compromisso**”.

A fé é compromisso que é preciso repartir em terras bem distantes ou em nosso próprio lar.

Nós somos missionários; eis a nossa vocação.

Jesus convida a todos, ai de mim se eu me calar.

***Nesta mesa, ó Senhor, apresentamos,
pão e vinho dons da terra e do trabalho.***

***Pela Igreja missionária vos louvamos,
vede a messe que precisa de operários.***

Há muitos consagrados anunciando sem temer e tantos perseguidos dando a vida pela fé.

Mas quem faz de sua vida um sinal de comunhão, também dá testemunho, nos convida à conversão.

Animador/a: A nossa Diocese em Assembleia apontou caminhos para: **“a igreja/casa, Comunidades Eclesiais Missionárias”** e para **“ser comunidades eclesiais missionárias”**. Escutemos de coração aberto, que acolhe:

Leitor/a 1- Para a igreja/casa, Comunidades Eclesiais Missionárias, apontou.

1. Sermos comunidades acolhedoras atendendo as necessidades desafiadoras das famílias e da sociedade;
2. Dar ênfase à revitalização de pequenas comunidades;
3. As pastorais, movimentos eclesiais, novas comunidades, organismos e grupos trabalhem em conjunto, fortalecendo os instrumentos de comunhão eclesial e participação.

Leitor/a 2- Para “ser comunidades eclesiais missionárias”, apontou:

1. Oferecer serviços formativos diocesanos descentralizados, paroquiais e comunitários, através de multiplicadores com atenção às especificidades de cada necessidade.
2. Visitar e conhecer as mais variadas realidades extremas e de exclusão, especialmente as famílias.
3. Realizar censo paroquial para conhecimento da própria realidade.
4. Despertar e fortalecer a identidade missionária do batizado e da comunidade na sua relação com a Santíssima Trindade, cuidando do envolvimento com os desafios da realidade, a valorização da dignidade das pessoas, a compaixão com seus sofrimentos e a defesa de direitos políticos, econômicos e sociais, com atenção na missão *ad gentes* e o cuidado com a casa comum.

Comentarista: As propostas são muitas e se constituem em desafios: o primeiro é tomarmos consciência das decisões da Assembleia; o outro é encontrar modalidade de aplicação na nossa realidade concreta; o outro, ainda, é superar a ideia que ser Igreja corresponde ao “participar das celebrações”, etc... Desafios que favorecem o

nosso ser Igreja, nos tornam corresponsáveis com a sua missão: favorecer o nosso crescer em Cristo; ser testemunha dele no compromisso com a construção de um mundo justo, fraterno, de possibilidade de vida, inclusa a defesa do Planeta.

Animador/a: Com a confiança de que o apoio de Deus não nos faltará e nos comprometendo com o nosso “ser Igreja”, cantemos:

AGORA É TEMPO DE SER IGREJA

Agora é tempo de ser Igreja,

Caminhar juntos, participar.

1. Somos povo escolhido e na frente assinalados
Com o nome do Senhor, que caminha ao nosso lado.
2. Somos povo em missão, já é tempo de partir,
É o Senhor que nos envia, em seu nome a servir.
3. Somos povo esperança, vamos juntos planejar,
ser Igreja a serviço, e a fé testemunhar.
4. Somos povo a caminho, construindo em mutirão
Nova terra, novo reino, de fraterna comunhão.

Animador/a: A Assembleia alertou, ainda, que para fazer frente a isso, torna-se necessário **“fortalecer os mecanismos de participação”** nas várias instâncias eclesiais com:

1. A Criação e o fortalecimento de Assembleias e Conselhos comunitários, paroquiais, de vicariatos e diocesano, favorecendo a formação das lideranças, fomentando a Sinodalidade (*o crescer junto na reflexão, na tomada de decisões, na realização e avaliação*) para atuação no processo evangelizador-missionário.

2. Criar mecanismos para a participação mais efetiva do povo, melhorando a atenção e a escuta, favorecendo possibilidades para decisões coletivas.

3. Favorecer a rotatividade dos coordenadores de grupos, comunidades, movimentos e pastorais, que são os representantes nos conselhos.

Comentarista: Podemos partilhar as coisas que consideramos mais importantes... e em quais pontos somos chamados a crescer...

Tínhamos pensado alguma vez que “ser Igreja” implicava em tudo isso? (*conversas espontâneas que digam o nosso compromisso...*).

Animador/a: O caminho é desafiador, mas contamos com a força de Deus e a luz do seu Espírito. Para termos a força em assumir esse Jeito bonito de ser Igreja, rezemos com as palavras que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

Invoquemos também Maria, a mulher que acolheu o desafio de dar a luz e orientar Jesus, no caminho de Deus, cantando: **“Pelas estradas da vida”**.

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás

Contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem (2 vezes);

Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão

Não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar

Mesmo que digam os homens, tu nada podes mudar

Luta por um mundo novo, de unidade e paz.

Se parecer tua vida, Inútil caminhar

Lembra que abres caminho, outros te seguirão.

Somos povo de Deus a caminho em processo de nos construirmos Igreja: comunidade/casa/lar... E realizar a missão que Deus nos confiou: a construção do Reino da vida.



*“Pecador,
sofredor,
também, todo
pobre é bem
vindo aqui!”*